

LEANDRO WHITEFIELD

---

---

AS DORES DE UM LEVITA

---

---



Sobre o Orar em Línguas É muito glorioso abordarmos esse assunto, que tem nos edificado tanto, e alavancado nossa Vida no Espírito! Somos testemunhas vivas de que existe algo de muito especial para a Vida Cristã, no falar em

---

---

Línguas! O Ap. Paulo teve verdadeiramente um motivo muito especial para deixar relatado, pelo Espírito Santo, em 1 Co 14: 18 “Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.”. E Deus tem nos ministrado e nos direcionado a buscar uma vida de oração em línguas hora após hora. Antes de falar sobre o que a oração em línguas influencia na nossa Vida no Espírito, e como funciona essa edificação dentro de nós, precisamos rapidamente abordar sobre os tipos de línguas que a Bíblia descreve: 1) Línguas como um sinal para os incrédulos (1 Co 14:22) Fenômeno que aconteceu em Dia de Pentecostes (At 2: 4-11). Isto acontece quando do Espírito Santo transcende o intelecto e todas as barreiras de linguagens pela capacitação sobrenatural de um cristão de pregar, ensinar ou testificar sobre Cristo em alguma Língua dos homens, da qual este cristão não tenha conhecimento.









É muito glorioso abordarmos esse assunto, que tem nos edificado tanto, e alavancado nossa Vida no Espírito! Somos testemunhas vivas de que existe algo de muito especial para a Vida Cristã, no falar em Línguas! O Ap. Paulo teve verdadeiramente um motivo muito especial para deixar relatado, pelo Espírito Santo, em 1 Co 14: 18 “Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.”. E Deus tem nos ministrado e nos direcionado a buscar uma vida de oração em línguas hora após hora. Antes de falar sobre o que a oração em línguas influencia na nossa Vida no Espírito, e como funciona essa edificação dentro de nós, precisamos rapidamente abordar sobre os tipos de línguas que a Bíblia descreve: 1) Línguas como um sinal para os incrédulos (1 Co 14:22) Fenômeno que aconteceu em Dia de Pentecostes (At 2: 4-11). Isto acontece quando do Espírito Santo transcende o intelecto e todas as barreiras de linguagens pela capacitação sobrenatural de um cristão de pregar, ensinar ou testificar sobre Cristo em alguma Língua dos homens, da qual este cristão não tenha conhecimento.





2) Línguas como profundos gemidos para intercessão. (Rm 8:26) Esta variedade de línguas leva o crente a uma intercessão pela sua própria vida, sua família, sua igreja, sua cidade ou nação, etc. Deus pode levar a pessoa a interceder por alguém ou alguma situação totalmente desconhecida por ele. 3) Dom de Línguas para interpretação (1 Co 12:10 e 14:5) Habilidade sobrenatural, dada por Deus, de trazer uma Palavra de Deus para a edificação da Igreja, por meio de uma língua desconhecida, seguida da Interpretação de Línguas (habilidade sobrenatural, dada por Deus, de interpretar essas Línguas) pela mesma pessoa, ou por outra. 4) Línguas para edificação pessoal (1 Co 14:4) Linguagem sobrenatural que o Espírito Santo ora através de nós, decorrente do Batismo no Espírito Santo (a única evidência bíblica do batismo no Espírito Santo - Ler Lc 24.49; At 1.4; 2.14; 2:1-4; 10:44-46; 19:1-7; 8:15-18; ), disponível para todos os crentes (Mc 16:17), onde nosso espírito é edificado na fé (Jd vs 20) - É uma linguagem do Espírito Santo, no qual somos ministrados por Ele (1 Co 14:4) (ao orarmos em línguas), acerca das Grandezas de Cristo escondidas em mistérios (1 Co 14:2), revelados pelo Espírito Santo (que veremos logo abaixo).

Claro que só será possível explanar parte deste assunto, pois nem mesmo um livro de muitas páginas, não poderia abordar sobre a variedade de línguas na sua totalidade, porém vamos nos ater aos dois últimos tipos de línguas, pois muitos têm se equivocado a respeito do assunto. Em 1 Co 14, Paulo tem por necessidade instruir a igreja de Corinto sobre a ordem no culto a Deus. E ali ele fala sobre dois tipos de línguas: Línguas para edificação da Igreja, e Línguas para edificação pessoal.

Entendemos que ali, muitos tomavam a “vez da palavra”, para orar em línguas, sem que tivesse a interpretação, sendo em vão a oração em línguas, já que ninguém entendia (elas oravam em línguas, porém não era o dom de línguas, que segue do dom de interpretação)... e Paulo instrui as pessoas que não tinham a interpretação dessas línguas, ou quem pudesse interpretar, para que não fizesse isso, mas se calasse, e buscasse em Deus o dom de interpretação de línguas, ou o dom de profecia, pois como edificar a igreja com uma linguagem que ninguém entende? Paulo estava ensinando que aquele tipo de línguas não era o Dom de Línguas seguido de interpretação, mas era a variedade de línguas para a edificação pessoal. O